

# Portugal não tem de estar de cabeça coras!

18-Jan-2011

## Opinião

Texto de Maria da Graça M. Pinto

A direita desdobra-se em considerações sobre a hipótese de haver uma intervenção externa em Portugal e esfrega as mãos de contente com a expectativa de o Fundo Monetário Internacional aterrar na Portela e levar a cabo as medidas que preconiza, como a acentuação da liberalização dos despedimentos e o fim do Estado Social.

A estratégia é clara, é fazer vingar a ideia da inevitabilidade de Portugal seguir a receita do FMI agravar ainda mais as condições de vida dos portugueses, e esquivar-se ao ônus resultante da sua implementação a solo. E por isso que os seus dirigentes se apressaram a manifestar a sua disponibilidade para governar com o FMI e que o seu candidato presidencial Cavaco Silva tem mantido uma posição bastante comprometida face à intervenção externa.

Ainda bem que, em Portugal, há outras vozes que centram o seu discurso na recusa da resignação e apresentam alternativas à espiral da crise social.

Num intervenção clara e vigorosa, Manuel Alegre, num comício em Viseu, defendeu o Estado Social e os Serviços Públicos, manifestou-se contra a política de austeridade e denunciou o projecto de desmantelamento dos direitos sociais prosseguido pela direita. Foi porta-voz do anseio dos portugueses que querem viver num país justo e limpo onde os sacrifícios não sejam pedidos aos mesmos de sempre. Manifestou a sua total oposição à entrada do FMI em Portugal e, recusando a visão de uma Europa a duas velocidades, afirmou que não somos europeus de segunda, não temos de estar de cabeça coras, nem temos de nos submeter ao império dos especuladores.

As posições de Manuel Alegre representam um alento à luta de quem pugna pelo desenvolvimento económico do país, por um Portugal mais justo e solidário.

As crises não são inevitáveis! A alternativa passa pela resistência à ditadura dos mercados financeiros e pela aposta no desenvolvimento sustentado. Portugal tem recursos e sinergias que podem alavancar o seu desenvolvimento. Não este o compromisso de Alegre!

É vil tristeza da submissão à especulação dos mercados financeiros há que contrapor a valorização do trabalho, a promoção da justiça social e da solidariedade, pilares da democracia consagrada na Constituição da República.